

# Fundação Real Grandeza

## Acompanhamento da Política de Investimentos – Plano CD

### Resultados do 1º Semestre de 2005

## 1 – Objetivos da Gestão

### Plano CD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)

	jan/2005	fev/2005	mar/2005	abr/2005	mai/2005	jun/2005	1º Sem/ 2005
<b>Investimentos Totais</b>							
<b>Carteira Consolidada</b>	<b>0,82%</b>	<b>0,66%</b>	<b>2,89%</b>	<b>1,60%</b>	<b>1,13%</b>	<b>0,95%</b>	<b>8,31%</b>
IGP-DI + 6% a.a.	0,82%	0,89%	1,48%	0,99%	0,23%	0,04%	4,53%
<b>Renda Fixa</b>							
<b>Carteira de Renda Fixa</b>	<b>1,00%</b>	<b>0,80%</b>	<b>1,67%</b>	<b>1,63%</b>	<b>1,04%</b>	<b>1,06%</b>	<b>7,42%</b>
CDI	1,38%	1,22%	1,52%	1,41%	1,50%	1,58%	8,93%
IGP-DI + 6% a.a.	0,82%	0,89%	1,48%	0,99%	0,23%	0,04%	4,53%
<b>Renda Variável</b>							
<b>Carteira de Participações</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,98%</b>	<b>1,47%</b>	<b>1,64%</b>	<b>0,30%</b>	<b>12,74%</b>
IGP-DI + 6% a.a.	0,82%	0,89%	1,48%	0,99%	0,23%	0,04%	4,53%
<b>Carteira de Renda Variável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>8,98%</b>	<b>1,47%</b>	<b>1,64%</b>	<b>0,30%</b>	<b>12,74%</b>
<b>Empréstimos</b>							
<b>Carteira de Empréstimos</b>	<b>1,12%</b>	-	-	-	-	-	<b>1,12%</b>
IGP-DI + 6% a.a.	0,82%	-	-	-	-	-	0,82% (*)

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2005 do Plano CD define a variação do IGP-DI + 6% a.a. como Meta de Investimentos.

- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano CD foram calculadas através do Método das Cotas.

(\*) Como a Carteira de Empréstimos só apresentou rentabilidade em janeiro, foi adotada, para efeito de comparação, a variação de IGP-DI + 6% a.a. apenas neste mês.

### A – Investimentos Totais

No 1º sem/2005, tanto a Carteira de Renda Fixa (+7,42%) como a Carteira de Renda Variável (+12,74%) apresentaram rentabilidades superiores à variação do IGP-DI + 6% a.a. (+4,53%). Com isso, a rentabilidade dos Investimentos Totais do Plano CD (-8,31%) superou a Meta estabelecida na Política de Investimentos para 2005..

### B – Renda Fixa

A Carteira de Renda Fixa, como já informado, apresentou rentabilidade superior a uma de suas Metas, o IGP-DI + 6% a.a.. O mesmo não aconteceu, porém, em relação ao CDI. O que mais contribuiu para isto foram as deflações, registradas em maio e em junho, do IGP-M, índice ao qual estavam atrelados 48% da Carteira em jun/2005.

### C – Renda Variável

#### ► Carteira de Participações

Esta Carteira é formada por ações de CLEP (Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos). Com característica de Renda Fixa (já que possui remuneração vinculada, entre outros fatores, ao IGP-M), este papel foi comprado pela FRG em set/2004, mas só passou a ter seu valor atualizado em mar/2005, mês no qual se concentrou toda a rentabilidade que o papel teria desde a sua aquisição.

Isto acabou contribuindo para que, no 1º sem/2005, a Carteira de Participações registrasse rentabilidade (+12,74%) muito superior à variação de sua Meta, o IGP-DI + 6 a.a. (+4,53%). Cabe destacar que a Meta seria superada mesmo sem a “concentração” da rentabilidade em mar/2005, já que a rentabilidade da Carteira foi superior à variação do IGP-DI + 6% a.a. em todos os meses seguintes até o final do semestre.

## C – Empréstimos

Em jan/2005, a Carteira de Empréstimos do Plano CD foi transferida para a do Plano BD.

## 2 – Limites de Investimento

A tabela a seguir apresenta a alocação dos Investimentos do Plano CD nos segmentos definidos pela Resolução 3121.

**Composição dos Investimentos do Plano CD da FRG - 1º Sem/2005**

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano CD (%)					
		Inferior	Superior	jan	fev	mar	abr	mai	jun
<b>1 - Renda Fixa</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>85</b>	<b>82,74</b>	<b>83,36</b>	<b>82,83</b>	<b>85,02</b>	<b>85,22</b>	<b>86,51</b>
1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	100	65	85	82,74	83,36	82,83	85,02	85,22	86,51
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	20	0	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>2 - Renda Variável</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>17,26</b>	<b>16,64</b>	<b>17,17</b>	<b>14,98</b>	<b>14,78</b>	<b>13,49</b>
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.2 Carteira de Participações	20	0	20	17,26	16,64	17,17	14,98	14,78	13,49
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>3 - Imóveis</b>	<b>14</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>4 - Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

A partir de abr/2005, passou a haver desenquadramento em relação ao limite máximo de 85% para a Carteira de Renda Fixa, conforme estabelecido na Política de Investimentos para 2005 do Plano CD. A justificativa para este desenquadramento foi a destinação para essa Carteira de todos os novos aportes de recursos feitos no Plano (aportes esses que são significativos em relação ao patrimônio total, já que o Plano CD, além de ter sido criado há poucos anos, possui um volume muito reduzido de saída de recursos destinados ao pagamento de benefícios).

## 3 – Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve passar a ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a “diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo” (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano CD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

### Divergência não Planejada (DnP) - Plano CD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) ..... IGP-DI + 6% a.a.

	2004	2005						Acumulada até Jun	
	Acumulada até Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun		
<b>TMA (Mensal)</b>	-	0,8194%	0,8931%	1,4784%	0,9945%	0,2315%	0,0352%	-	
<b>Somatório dos Recursos do Plano</b>	(S)	0,8050%	-0,3562%	-0,2310%	1,4111%	0,6099%	0,8962%	0,9136%	5,0353%
	(DP)	0,5126%							0,5946%
<b>Segmento de Renda Fixa</b>	(S)	0,8245%	0,1790%	-0,0929%	0,1948%	0,6374%	0,8050%	1,0261%	4,4282%
	(DP)	0,5130%							0,5166%
<b>Segmento de Renda Variável</b>	(S)	-4,4280%	-0,8194%	-0,8931%	7,5023%	0,4771%	1,4122%	0,2650%	3,5829%
	(DP)	0,1365%							2,5215%
<b>Segmento de Imóveis</b>	(S)	---	---	---	---	---	---	---	---
	(DP)	---	---	---	---	---	---	---	---
<b>Segmento de Empréstimos e Financiamentos</b>	(S)	-2,7237%	0,2975%	---	---	---	---	---	-2,7237%
	(DP)	0,3904%							0,3904%

Obs: a definição do IGP-DI + 6% a.a. como Taxa Mínima Atuarial para cálculo da DnP do Plano CD corresponde à "taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios" (Artigo 1º da Instrução Normativa nº 04/2003, de 28 de novembro de 2003).

Legenda (coluna "Acumulada até Jun"): S = DnP no período iniciado em out/2003  
DP = desvio-padrão das DnP's mensais

Obs.: no relatório de Acompanhamento da Política de Investimentos do 2º Sem/2004, as DnP's mensais da Carteira de Renda Variável do Plano CD entre set/2004 e dez/2004 foram incorretamente informadas como sendo iguais a zero. As DnP's mensais dessa Carteira, formada apenas por ações de CLEP, foram as seguintes: set/2004: -0,9836%; out/2004: -1,0312%; nov/2004: -1,3236%; dez/2004: -1,0182%. Com isso, ao invés de zero, a DnP acumulada da Carteira e o desvio-padrão das DnP's mensais até dez/2004 foram, respectivamente, iguais a -4,4280% e 0,1365%.

### Justificativas para os valores negativos de DnP

- **Carteira de Investimentos – Plano CD:** durante o 1º sem/2005, as DnP's dos Investimentos do Plano CD foram negativas apenas em janeiro e em fevereiro, o que deveu-se, em grande parte, à não atualização do valor da aplicação em ações de CLEP. Em termos acumulados, a DnP subiu de 0,81% em dez/2004 para 5,04% em jun/2005.
- **Carteira de Renda Fixa – Plano CD:** em fev/2005, as debêntures de emissão da BGPARG S.A., que representavam 9,9% da Carteira de Renda Fixa, registraram desvalorização pouco acima de 2% devido à metodologia de precificação adotada pelo custodiante da FRG. Por esta metodologia, quando não há negociação no mercado secundário, o papel é precificado de forma "teórica" considerando, entre outros fatores, as taxas de mercado das NTN-C's (títulos que, assim como as debêntures da BGPARG, são indexados ao IGP-M) e das LTN's (títulos pré-fixados). Este foi o principal motivo que levou essa Carteira a apresentar DnP negativa em -0,09% no mês em questão. Por outro lado, como as DnP's foram positivas nos demais meses do semestre, a DnP acumulada da Carteira de Renda Fixa do Plano CD aumentou de 0,82% em dez/2004 para 4,43% em jun/2005.
- **Carteira de Renda Variável – Plano CD:** como já informado anteriormente neste relatório, as ações de CLEP (único ativo que compõe a Carteira de Renda Variável do Plano CD) só passaram a ter sua cotação atualizada em mar/2005. Por isso, essa Carteira apresentou DnP's negativas até fev/2005. Com a atualização do valor da aplicação a partir do mês seguinte, a DnP acumulada da Carteira passou a ser positiva, atingindo 3,58% em jun/2005, o que demonstra que a Taxa Mínima Atuarial (IGP-DI + 6% a.a.) foi superada no período.

## 4 – Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela a seguir apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano CD no 1º sem/2005.

**Custos com a Gestão de Recursos - Plano CD**

<b>Atividades</b>	<b>1º Tri/2005</b>	<b>2º Tri/2005</b>	<b>No ano</b>
<b>Gestão Interna</b>	<b>8.405,28</b>	<b>9.867,38</b>	<b>18.272,66</b>
Pessoal/Encargos	5.433,02	6.169,36	11.602,38
Consultorias	321,30	376,84	698,14
Auditorias	237,63	268,32	505,94
Custódia	186,87	203,53	390,41
Corretagens	0,05	0,02	0,07
Impostos	398,10	464,95	863,05
Taxas Tributárias	0,00	0,00	0,00
Despesas Gerais	1.828,30	2.384,37	4.212,67
<b>Gestão Externa</b>	<b>372,04</b>	<b>592,84</b>	<b>964,88</b>
Taxa de administração	130,35	229,98	360,34
Taxa de performance	0,00	0,00	0,00
Corretagens	0,00	0,00	0,00
Taxa Selic	54,65	89,41	144,05
Taxa Cetip	8,18	7,37	15,55
Taxa Bolsa de Valores	0,00	0,00	0,00
Emolumentos	0,00	0,00	0,00
Taxa de Custódia	137,45	198,60	336,05
Auditorias de Fundos	10,45	0,00	10,45
Outras	30,97	67,48	98,45
<b>Total de Custos</b>	<b>8.777,32</b>	<b>10.460,23</b>	<b>19.237,54</b>

Valores em R\$

Os custos representaram 0,08% dos Investimentos Totais do Plano CD da FRG no semestre.